

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Análise do banco de sementes do solo nos Campos Sulinos: efeito do manejo pastoril sobre grupos funcionais
Autor	LUCAS MELLO PINHEIRO
Orientador	GERHARD ERNST OVERBECK

ANÁLISE DO BANCO DE SEMENTES DO SOLO NOS CAMPOS SULINOS: EFEITO DO MANEJO PASTORIL SOBRE GRUPOS FUNCIONAIS

Lucas Mello PINHEIRO¹
Gerhard Ernst OVERBECK²

O banco de sementes do solo é fundamental para a manutenção de uma comunidade vegetal. O termo banco de sementes do solo (BSS) designa o reservatório viável de sementes não germinadas, mas potencialmente capazes de substituir as plantas adultas antecessoras. Em áreas perturbadas ou com distúrbios, as sementes que persistem no solo participam da regeneração natural, podendo recompor grandes áreas, mesmo quando as espécies já não são mais encontradas na vegetação estabelecida. O período de tempo em que as sementes permanecem no BSS é determinado por fatores fisiológicos (germinação, dormência e viabilidade) e ambientais (umidade, temperatura, luz, presença de predadores e/ou patógenos). As espécies presentes no BSS dependem da vegetação estabelecida, bem como da dispersão de sementes para a área. Desta forma, diferentes tipos de manejo exercem um papel importante para a formação do BSS. Por exemplo, diferentes intensidades do manejo pastoril têm um efeito direto e indireto no banco de sementes: direto pelo fato que o gado pode consumir sementes, reduzindo desta forma a possibilidade para determinada espécie entrar no BSS, e indireto, pelo fato que diferentes intensidades de manejo influenciam a composição da vegetação e, com isso, o pool de espécies potencialmente presentes no BSS. Foi avaliado neste trabalho o BSS em áreas campestres sob diferentes intensidades de pastejo: 4%, 8%, 12% e 16% de oferta de forragem (OF), em um experimento realizado na Estação Experimental Agronômica da UFRGS. O BSS foi avaliado em duas estações: primavera e outono, utilizando o método de emergência de plântulas, com base em 10 unidades amostrais por tratamento. Foram encontradas 103 espécies no BSS, as quais foram divididas em grupos funcionais conforme seu hábito (gramíneas, graminóides, ervas, arbustos e subarbustos). As famílias de maior riqueza no BSS, de forma geral, eram *Poaceae*, *Asteraceae* e *Cyperaceae*, entretanto ao separá-las em grupos por seu hábito, observamos maior ocorrência para ervas com 15.506 sementes/m² e graminóides com 6.538 sementes/m². Gramíneas apresentaram 4.089 sementes/m², enquanto arbustos e subarbustos apenas 83 sementes/m². Os valores de sementes por m² nos diferentes tratamentos, somando-se as duas coletas realizadas, foram de: 7.606 sementes/m² (4%), 6.735 sementes/m² (8%), 5.609 sementes/m² (12%) e 5.984 sementes/m² (16%). Somente o tratamento 4% diferiu significativamente dos demais. O tratamento 4% mostrou uma maior quantia de esterco de gado e solo aberto, indicando a alta pressão de pastejo. Neste tratamento, espécies características de áreas com intensidade de perturbação (o grupo das graminóides), que possuem ciclo de desenvolvimento rápido e alta produção de sementes, são mais importantes na vegetação estabelecida e conseguiram entrar no BSS. Nossos resultados indicam que, embora rico em espécies e apresentar alta densidade, o papel do BSS na regeneração das espécies típicas do campo, pode ser reduzido em áreas degradadas pelo fato das gramíneas contribuírem pouco no BSS. Estudos de longo prazo sobre BSS são necessários para melhor avaliar a dinâmica da vegetação em relação a diferentes tipos de manejo.

¹ Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 7712, Agronomia, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 91540-000; pidepinheiro@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 91501-970